

Piauí



PERSISTÊNCIA E CORAGEM DE AUSINO E ERISNETA TRANSFORMAM O HORIZONTE EM VERDE ESPERANÇA NO PIAUÍ

Na zona rural de Pio IX (PI), o casal Ausino Martins Arrais, de 49 anos, e Erisneta da Rocha Silva, conhecida como Neta, de 44, construíram, com muito esforço e fé, uma história de superação e amor pela terra. Eles vivem na Agrovila Nova Aliança, no território do Assentamento Paulo Freire desde 2007 com os filhos Erika Arrais, de 25 anos, Edna Arrais, de 21 anos, Wesley Arrais, de 19 anos, e o neto, João Henrique, de 7 anos.

A propriedade da família, de 47 hectares, foi conquistada por meio da luta pelo direito à terra. Quando chegaram ao assentamento rural, o casal e seus filhos encontraram apenas mata fechada e capoeira, além da falta de água. Aos poucos, eles foram enfrentando o novo cenário desafiador com muito trabalho e apoio de projetos de convivência com o Semiárido.



Ausino e Neta começaram a produção agroecológica da família com uma horta simples com pés de feijão, caju e mandioca, que irrigavam água de poço.

O caju, aliás, é a principal renda da família que produz mudas da fruta, e também da manga, por meio da técnica agrícola conhecida como enxertia. Com esse trabalho, eles conquistaram estabilidade financeira e uma vida mais tranquila. “A gente acorda às 4h da manhã, é só eu e ela que cuidamos de tudo”, conta Ausino com orgulho. Eles vendem a produção em casa, nas feiras e para os vizinhos — o que não é vendido, é consumido pela família.



“A chegada da segunda água, no ano de 2023, foi uma bênção. Agradeço muito a Deus, à Cáritas e a todos que colaboraram com a nossa sobrevivência e o nosso futuro, pois reconheceram que é possível viver com dignidade aqui”, afirma Ausino.

“Foi a partir do programa cisternas que a gente conseguiu criar as coisas. Tudo o que temos hoje veio da roça. A mandioca pagou a cerâmica da casa, o caju ajudou nas reformas. A gente só tem gratidão”, declara Neta.

A agricultora lembra que também tiveram dificuldades, como o momento em que perderam todas as mudas da plantação por conta da seca. “Fiquei desesperada, mas no dia do aniversário dele, choveu tanto que salvou tudo. Foi Deus mostrando que a esperança nunca seca”, diz. Com essa produção que parecia perdida o casal conseguiu comprar uma moto, facilitando o deslocamento entre a roça e a casa da família.

“A gente venceu. Somos mais do que sobreviventes, somos vencedores”, afirma a agricultora com brilho nos olhos.

Com o olhar cheio de esperança, eles deixam uma mensagem a quem também sonha com dias melhores no sertão. “Quem receber essa tecnologia, que aplique da melhor forma e acredite — vai dar certo”, aconselha Ausino. E completando com ternura, Neta reforça: “Nunca desista dos seus sonhos. Sempre persista”.